



MUDAS DE *Lactuca sativa* L. PRODUZIDAS EM DIFERENTES FORMATOS E VOLUMES DE BANDEJAS

Tiago José Leme de Lima de Nadai¹; Fernando Cesar Sala²; Guilherme José Ceccherini³

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Agricultura Tropical e Subtropical (IAC), Sede Avenida Barão de Itapura, 1.481 Botafogo Campinas (SP) Brasil CEP 13020-902. Brasil. tiagoxleme@hotmail.com. Apresentador do trabalho. ² Professor do Departamento de Produção vegetal, Universidade Federal de São Carlos (UFscar), Rod. Anhanguera, km 174 - SP-330 - Araras CEP 13600-970. Brasil. fcsala@ufscar.br. ³ Mestre em Produção Vegetal e Bioprocessos Associados (UFscar). Rod. Anhanguera, km 174 - SP-330 - Araras CEP 13600-970. Brasil. ceccherini93@gmail.com.

Mudas produzidas em pequenos volumes de células podem apresentar desenvolvimento menor em relação às produzidas em volumes maiores. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de mudas de alface crespa cv. Vanda produzidas em nove tipos diferentes de bandejas de plástico de 72, 64, 84, 162, 98, 64, 128, 128 e 200 células, com volumes de 50, 40, 35, 31, 30, 29, 27 e 20 e 10 cm³.célula⁻¹, respectivamente e três diferentes formatos de células, cônico, cubo e piramidal. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com nove tratamentos e quatro repetições. Cada bandeja foi considerada uma repetição. Para cada repetição, avaliaram-se seis plântulas que foram coletadas ao acaso no interior da bandeja, excluindo-se as plântulas laterais (bordadura). A condução do trabalho foi em viveiro de hortaliças convencional e em delineamento inteiramente casualizado com nove tratamentos (diferentes bandejas) e quatro repetições. Avaliou-se o número de folhas (NF), altura das plantas (AP), comprimento das raízes (CR), largura da maior folha (LMF), massa fresca da parte aérea (MFPA), das raízes (MFR) e a massa seca da parte aérea (MSPA). Os dados foram submetidos a análise de variância e comparação de médias pelo teste Scotknot a 1% de probabilidade. No NF, os volumes de 35 a 50 cm³/célula apresentaram mudas com cerca de uma folha a mais em relação ao grupo de bandejas com células de 20 a 31 cm³/célula e superioridade em duas folhas quando comparado ao menor volume de 10 cm³/célula. Entre a maior e menor altura de planta (AP) ocorreu uma diferença de 4,26 cm por planta, onde a planta mais alta foi encontrada no maior volume de célula (50cm³/célula) e a menos alta no menor volume (10 cm³/célula). Entre o grupo de volumes de 20 a 35 cm³/célula percebeu-se grande variação nos resultados, onde alguns volumes inferiores apresentaram menor altura por planta frente aqueles de maior volume. No entanto, a superioridade do maior volume (50cm³/célula) foi confirmada através de uma diferença de 4,26 cm por planta quando comparado ao menor volume de 10cm³/célula. No comprimento da raiz (CR), de forma geral, as maiores médias foram presenciadas em células de formato em cubo e capacidade por célula de 40, 35 e 27 cm³/célula, provavelmente sendo influenciando pela melhor distribuição do sistema radicular nestes tipos de bandejas. Os dois maiores volumes, de 50 e 40 cm³/célula obtiveram maiores larguras de folhas (LF). O aumento gradativo nos volumes influenciou no aumento constante da massa fresca da parte aérea (MFPA), onde o maior resultado foi encontrado em 50cm³/célula e o menor em 10cm³/célula (menor volume). Na massa fresca das raízes (MFR), observou de modo geral, que as diferenças estatísticas foram semelhantes quando comparadas a MSPA, assim, demonstrando boa relação entre o desenvolvimento das raízes e parte aérea. A maior massa seca da parte aérea (MSPA) e massa fresca da raiz (MFR) ocorreu no segundo maior volume de 40cm³/célula, cujo volume é inferior em 10 cm³.célula⁻¹ em relação ao maior volume. As mudas produzidas em volumes de 50 e 40 cm³.célula⁻¹ apresentaram os melhores resultados na maioria das características estudadas. As células das bandejas em formatos de cubo apresentaram os maiores comprimentos das raízes. De maneira geral, o formato das células das bandejas não influenciou as características das mudas, com exceção do comprimento da raiz que foi maior em bandejas com maiores volumes de células e formato cúbico.

Palavras-chave: capacidade volumétrica, alface, recipiente, produção.